



# Apresentação

O ambiente escolar é, por excelência, ideal para abordar assuntos que dizem respeito à formação integral do estudante. Para além da dimensão intelectual, mas trabalhando aspectos sociais, físicos, emocionais e culturais.

Sendo assim, considerando que o uso e abuso de substâncias ilícitas se inicia em idade escolar, na adolescência, a escola passa a se tornar um espaço privilegiado para discutir este assunto que ainda é tabu para muitos professores e membros da comunidade escolar.

Dada a complexidade desse tema, os educadores atuam muitas vezes sem planejamento e projetos estruturados de forma adequada.

Diante disso, esta cartilha oferece subsídios teóricos e práticos para facilitar esta abordagem no contexto escolar, para que seus esforços sejam mais alinhados com o que as pesquisas científicas têm apontado no campo da abordagem e prevenção do consumo de drogas na escola.

Boa leitura!



# Por que é importante falar do assunto?

**1**

Socialmente o consumo de álcool é associado ao lazer e diversão;

**2**

Estima-se que no Brasil, 73% dos estudantes, com idades entre 16 e 17 anos já experimentaram bebida alcoólica. Existem 8.208 alunos matriculados no ensino fundamental e 2.871 matriculados no ensino médio no município de Viçosa. Diante dos dados, estima-se que uma parcela significativa destes alunos já tenham feito uso de álcool ou outras substâncias;



3

O uso de substâncias lícitas ou ilícitas em idade escolar pode trazer consequências na saúde, como lesões físicas ou agravos na saúde mental, na vida acadêmica, por meio de repetência, evasão, baixo rendimento e violência escolar, que podem se expressar explicitamente, por meio de agressão entre os alunos;

4

A Lei nº 11.343 de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, implantou políticas de formação continuada com respeito à prevenção do uso indevido de drogas para professores de todos os níveis de ensino.



# O que a escola pode fazer a respeito?

Após um levantamento de dados realizado com professores que atuam na rede municipal de educação de Viçosa, as principais dificuldades foram elencadas, estudadas e possíveis soluções foram elaboradas a partir da literatura que versa sobre o tema.

Merecem atenção os seguintes aspectos:



Falta de informações, por parte dos professores para abordar tema tão delicado e que continua sendo um tabu;



Marginalização e discriminação do aluno usuário;



Ausência de um momento dedicado exclusivamente a tratar o tema do uso e abuso de substâncias psicoativas;



Necessidade de mostrar ao adolescente as consequências do uso de álcool e outras drogas na vida social, financeira, familiar.

# Insegurança em abordar o tema...

Alguns professores se sentem inseguros em abordar esse tema em suas aulas. Seja pelo tabu que o uso e abuso de drogas representa, seja pelo estigma social do assunto, pelo contexto em que a escola onde atuam está inserida, ou mesmo por seus valores pessoais. Destaca-se ainda, a falta de formação específica sobre essa temática e a inexperiência dos professores.



# Qual a solução possível?

## FORMAÇÃO CONTINUADA!

Independentemente de qual seja a dificuldade expressada pelo professor, a solução mais indicada pela literatura científica, é a formação continuada, permitindo adquirir habilidades para abordar a temática das drogas de forma não punitiva, na perspectiva da redução de danos, levando esse conhecimento aos seus discentes.



# E quando o aluno já utiliza as substâncias?

Uma situação para a qual a comunidade escolar deve estar preparada é para lidar com os alunos que já estão em uso de psicoativos, seja ele lícito ou não. Tanto a pesquisa no município, como a literatura indicam que esta é uma situação que causa grande desconforto para os professores, seja pelo desconhecimento, pelo forte estigma ou pelo medo.



# Como o professor pode atuar?

## OFERECENDO AJUDA!

Ao se defrontar com uma situação de abuso de drogas, a pior forma de abordagem é o confronto e o sermão, reprimendas e marginalização do estudante.

A forma de abordar e discutir a questão do uso de drogas com um adolescente será tanto mais eficaz quanto mais estiver relacionada com a avaliação do nível de consumo em que ele se encontra e com a avaliação das motivações e das condições do uso.

É importante que a abordagem se faça em um clima tranquilo, sem acusações ou preconceitos e se pautar no diálogo e na reflexão sobre o significado do uso da droga, as consequências que ela provoca e a possibilidade da adoção de comportamentos favoráveis a uma vida saudável.



# O momento correto de abordar o assunto

Muitas vezes o professor se aproveita de uma situação que surge no decorrer das aulas para falar da importância de uma vida sóbria e dos malefícios do uso de psicoativos, sem que haja uma preparação prévia ou um momento dedicado exclusivamente para abordar o tema.

Esses momentos são importantes para que os questionamentos e as demandas dos alunos sejam atendidas com clareza. No entanto, esses não devem ser os únicos momentos para abordar o assunto.



# Então, quando falar?

## INTERVENÇÕES PLANEJADAS!

É essencial que o momento de abordar o assunto seja previamente planejado e discutido com os outros membros da comunidade acadêmica, a fim de traçar objetivos, metodologias e abordagens alternativas que não discrimine os alunos que são usuários ou que possuem em suas famílias pessoas que são.

É extremamente importante conter no PPP um tópico contemplando o tema "consumo de álcool e outras drogas" e ter, de fato, um momento específico, já planejado para a discussão. A fim de alcançar metas e manter contínuas as atividades acadêmicas cujo objetivo seja a conscientização dos alunos quanto ao uso de psicoativos.



O planejamento do professor terá muito mais credibilidade se estiver baseado no que diz o PPP (Programa Político Pedagógico) da escola.

# Por que é importante mostrar as consequências?

Seja qual for a conjuntura da turma em que se está trabalhando, com ou sem alunos que utilizam ou já experimentaram drogas, é importante apresentar a eles as consequências do uso.

Não é o momento de julgar os usuários, fazer juízos de valor ou apresentar falas discriminatórias. A abordagem deve ser focada na redução de danos:



Apresentando ao aluno os riscos potenciais do uso e abuso de substâncias;



Sempre que possível, utilizando exemplos, materiais interativos, situações problemas que sejam próximas da realidade dos educandos;



Se valendo de metodologias que despertem e mantenha o interesse.



# Como falar sem ser sensacionalista?

## INFORMAÇÕES REAIS E SENSIBILIDADE!

Abordar o tema da droga focando a saúde, é essencial para se trabalhar com os alunos, principalmente na adolescência, mostrando que afeta a aprendizagem, o sistema cognitivo e a sexualidade.

**É preciso apresentar ao aluno que as drogas podem causar infertilidade dependendo da quantidade e tempo de uso além de provocar o desinteresse sexual, porque esses são temas que interessam, levando-os a refletir sobre suas práticas presentes e futuras.**

É essencial que o diálogo seja aberto e sensível, considerando que dentro da classe pode haver alunos usuários ou com familiares que usam.

Assim, cabe ao professor trazer informações atuais, de fontes confiáveis, focadas na saúde física e mental dos alunos, sem, no entanto, deixar de abordar as consequências sociais, emocionais e legais.



*Estamos juntos  
nesse desafio!*



# Referências Bibliográficas

Almeida CS et al. Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. *Texto Contexto Enferm.* 2021; 30:1-16. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0008>

Béria JU, Knevez MF, Schermann LB. Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas. *Holos* 2017; 4: 357-70. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4901>

Beserra MA et al. Prevalência de violência em la escuela y uso de alcohol y otras drogas entre adolescentes. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2019; 27:1-13. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2124.3110>

Brasil. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 23 ago 2006. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm)

Cavalcante DCC, Castro DP. O Papel da Escola na Prevenção ao Uso de Drogas. *Rev Saúde Educação* 2018; 3(Suplemento): 36-36. <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/150>

Cavalcante LPL. Uso de álcool e outras drogas em escolas públicas: percepção e ações dos professores. Brasília. Dissertação de Mestrado [Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde] – Universidade de Brasília; 2019. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39286>

Coelho FJF, Monteiro ST. Desafios e Potencialidades de um Curso on-line sobre Drogas. *EaD Foco.* [Internet]. 2019 [Acesso 20 nov 2020];9(1):e742. <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/742/355>

Malta DC et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares 2015. *Rev. bras. epidemiol.* 2018; 21:1-16. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180004.supl.1>

Nadaleti NP et al. Avaliação do consumo de álcool entre os adolescentes e os problemas associados. *SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas.* 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000340>

Santos J. Abuso de drogas e rendimento escolar de jovens: contribuições para a educação profissional. *Braz J Dev.* 2021; 7(6): 55159-80. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-090>

Silva PMC et al. Multiprofessional training on drugs in the school context: training, health and education. *J Health Npeps.* 2019; 4(1): 182-199. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103362>.

Souza NHS. Uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) por adolescentes do 3º ano do ensino médio em uma escola pública estadual no município de chapadinha - MA. Trabalho de conclusão de curso. UFMA.; 2017. <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1988/1/Nara%20Hananda.pdf>



Esta cartilha foi produzida como  
resultado da pesquisa de Mestrado em  
Ciências da Saúde, realizada por:  
Valkiria Dias Quintão Silva;  
Isabela Delpupo Caliman

Departamento de Enfermagem e  
Medicina  
Programa de Pós-Graduação em Ciências  
da Saúde

Orientador  
Bruno David Henriques

Coorientadoras  
Andréia Guerra Siman  
Sílvia Almeida Cardoso